**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA EMERGÊNCIA NA ABERTURA DO PROTOCOLO SEPSE DE UMA INSTITUIÇÃO PARTICULAR EM FORTALEZA - CE**

**Autores:** Maria Izabel da Silva Jeronimo1, Andrea Magalhães de Aquino Hermínio2, Geraldo Gomes Parente Junior3, Renata Pereira Costa Silva4, Maria Beatriz Cavalcante Tavares5.

**Instituições:** 1- Enfermeira. Pós-graduada em enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica pela Unichristus, Fortaleza, Ceará, Brasil. Apresentadora. 2- Enfermeira. Pós-graduada em Urgência e Emergência pela Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil. 3- Enfermeiro. Pós-graduado em Enfermagem do trabalho pela Faculdade Estácio do Ceara, Fortaleza, Ceará. Brasil. 4- Enfermeira. Pós-graduada em Terapia Intensiva pela faculdade FAMETRO, Fortaleza, Ceará. Brasil. 5- Enfermeira. Gerente de enfermagem do Hospital Monte Klinikum. Mestre em Enfermagem pela UFC. Orientadora. Fortaleza, Ceará. Brasil.

**Resumo**

A sepse é uma condição potencialmente grave gerada por uma infecção associada à disfunção de órgãos causada por resposta desregulada do corpo humano na tentativa de combater o agente infeccioso. Dados nacionais revelam que 30% dos leitos de Unidade de Terapia Intensiva são ocupados por pacientes com sepse ou choque séptico com letalidade de 55% dos casos gerando altos custos ao hospital. Estes fatos evidenciam a necessidade de ações para um atendimento rápido e preciso dos pacientes acometidos por essa patologia. A identificação precoce de sinais de SIRS (síndrome da resposta inflamatória sistêmica), que normalmente é feita pela a enfermagem, é um ponto essencial para tomada de decisão e referência no tratamento proposto, que deverá ser precoce. Assim, nota-se a importância da enfermagem no reconhecimento do paciente predisposto à sepse e levanta-se a seguinte questão: O enfermeiro atua de fato na identificação destes sinais? Visando responder tal questionamento este trabalho tem por objetivo reconhecer, através dos dados estatísticos, a atuação do enfermeiro da emergência de uma instituição particular em Fortaleza-CE, na abertura do protocolo sepse institucional. Para este fim, propôs-se um estudo quantitativo, com coleta de informações da base de dados dos protocolos abertos na instituição, durante 18 meses, compreendendo desde janeiro de 2018 a junho de 2019. A análise foi feita mês a mês, consolidando a quantidade total de protocolos abertos na instituição durante os meses citados. Avaliamos a quantidade mensal de abertura de protocolos na urgência e destes, a quantidade de protocolos abertos por enfermeiros. Dos resultados obtidos percebeu-se que ao longo dos 18 meses analisados o maior quantitativo de abertura do protocolo sepse provenientes da emergência foram feitos pelo profissional enfermeiro. Tal dado demonstra engajamento desta categoria frente ao protocolo institucional, assistindo assim de forma eficaz, sistematizada e segura os pacientes com infecção, sepse ou em choque séptico. Conclui-se que no hospital estudado, o enfermeiro da emergência, além do conhecimento cientifico, prático e técnico, que garante a tomada de decisões rápidas e concretas a fim de promover a segurança do paciente, também demonstra empoderamento para abertura do protocolo sepse.

 **Descritores:** Protocolo, Sepse, Enfermagem.